



Frederico Bigolin Ferraz

**IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL:
REVISÃO NARRATIVA**

Santa Maria, RS

2021

FREDERICO BIGOLIN FERRAZ

**IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL:
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em enfermagem – Área de Ciências da Saúde da Universidade Franciscana, como requisito parcial para a obtenção do grau de Enfermeiro – Bacharel em Enfermagem.



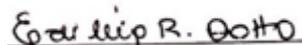
Prof^aEnf^aMs^a. Janine Vasconcelos – Orientadora
Universidade Franciscana



Prof^aEnf^aDr^a. Dirce Stein Backes
Universidade Franciscana



Prof^aEnf^aDr^a. Claudia Diaz
Universidade Franciscana



Edileia Rejane Dotto
Mestranda Universidade Franciscana

Aprovado em Santa Maria, 03 de Agosto de 2021

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA¹

Frederico Ferraz², Janine Vasconcelos³, Claudia Maria Gabert Diaz⁴, Dirce Stein Backes⁵, Edileia Rejane Dotto⁶

RESUMO: Introdução: A assistência ao pré-natal deve ser iniciada tão logo após a confirmação da gravidez. De acordo com o Ministério da Saúde, toda gestante deve realizar o pré-natal, pois este permite o acompanhamento médico e do profissional enfermeiro através de pelo menos seis consultas, proporcionando o cuidado materno durante toda a gestação. **Objetivo:** identificar na literatura científica as publicações existentes acerca da importância do pré-natal no cuidado materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências, por meio das seguintes descritores: atenção primária, saúde da mulher, pré-natal, através do operador boleado “AND”. Fizeram parte da pesquisa sete artigos. **Resultados e discussões:** Os dados foram organizados por meio de duas categorias de análise: “A importância do acompanhamento do Pré-Natal” e “Humanização na assistência do Pré-Natal”. Os artigos pesquisados demonstraram a importância da acompanhamento e da assistência de um pré-natal com qualidade, pautado na humanização. **Considerações Finais:** É preciso refletir sobre a assistência prestada no pré-natal e sobre as estratégias desenvolvidas durante as consultas, que beneficiem a saúde materno-infantil.

Descritores: Atenção Primária; Saúde da Mulher; Pré-Natal.

ABSTRACT: Introduction: Prenatal care should start as soon as the pregnancy is confirmed. According to the Ministry of Health, every pregnant woman must have prenatal care, as it allows for medical and professional nursing follow-up through at least six appointments, providing maternal care throughout the pregnancy. **Purpose:** to identify in the scientific literature the existing publications regarding the importance of prenatal care in maternal and childcare. **Methodology:** This is a narrative bibliographic review, carried out in the Virtual Health Library (VHL) in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Sciences) database, using the descriptors: primary health, health of woman, prenatal, through the rounded operator “AND”. Seven articles took part in there search.

¹ Trabalho Final de Graduação em Enfermagem – UFN – SM, RS.

² Autor, acadêmico de Enfermagem – UFN – SM, RS.

³ Orientadora, enfermeira, mestre, docente do Curso de Enfermagem – UFN– SM, RS.

⁴ Membro da banca, enfermeira, doutora, docente do Curso de Enfermagem – UFN – SM, RS.

⁵ Membro da banca, enfermeira, doutora, docente do Curso de Enfermagem – UFN– SM, RS.

⁶ Membro da banca, mestranda do MPSMI – UFN – SM, RS

Results and discussion: The data were organized through two categories of analysis: “The importance of monitoring prenatal care” and “Humanization in prenatal care”. The researched articles demonstrated the importance of monitoring and providing quality prenatal care, based on humanization. **Final considerations:** It is necessary to reflect on the assistance provided in prenatal care and on the strategies developed during the appointments, which benefit maternal and child health.

Descriptors: Primary attention; Women's health; Prenatal care.

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um momento de inúmeras transformações e ajustes na vida da mulher. Momento no qual, a partir da confirmação da gravidez, ela deverá realizar um acompanhamento durante todo o período gravídico, tendo em vista o cuidado e prevenção de complicações maternas, fetais e infantis.

A assistência pré-natal objetiva assegurar o adequado desenvolvimento da gestação, de forma que permita o parto e nascimento do recém-nascido saudáveis, a partir da abordagem de aspectos psicossociais e realização de atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde, toda gestante deve realizar o pré-natal, pois permite o acompanhamento médico e de enfermagem, sendo determinado no mínimo seis consultas, proporcionando e objetivando o controle e desenvolvimentos fetal e de saúde materna adequados e saudáveis (BRASIL, 2011).

Destaca-se a importância de iniciar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS), pois esta prestará uma assistência integral e continuada, a partir da avaliação e acompanhamento materno-fetal, identificando riscos e tomando condutas adequadas conforme a especificidade de cada gestante. Realizando a promoção de saúde linkada a amamentação desde o início do pré-natal, a partir das corretas orientações baseadas em evidências sobre a sua importância para o recém-nascido e vínculo materno. (BRASIL, 2006).

Assistência integral relacionada diretamente com a criação a Rede Cegonha em 2011, a qual se direciona por princípios, tais como: humanização do parto e do nascimento, com ampliação das boas práticas baseadas em

evidência; organização dos serviços da Rede de atenção à Saúde (RAS); acolhimento da gestante e do bebê, com classificação de risco em todos os pontos de atenção, dentre outros. Para efetivar o cuidado a saúde materno-infantil, garantindo a mulher um cuidado humanizado durante as etapas do seu período gestacional, favorecendo a criança o nascimento e desenvolvimento de forma segura e efetiva (BRASIL 2011; BRASIL 2013).

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) visa reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, bem como ampliar o acesso ao pré-natal e assim estabelecer critérios de qualificação para as consultas de pré-natais, com o foco principal no cuidado materno-infantil. Ressaltando assim, a importância da assistência pré-natal até o momento do parto e nascimento, os quais devem ser realizados de maneira humanizada (BRASIL, 2002).

Sabe-se que o cuidado materno-infantil durante a consulta de pré-natal, requer do profissional enfermeiro uma escuta qualificada, a qual proporciona à gestante mais segurança, fortalecimento psicológico e vínculo para que a mesma possa ter uma gestação tranquila e um bebê saudável (BRASIL, 2013). Durante o pré-natal o acompanhamento com qualidade e periodicidade, propiciará a identificação de possíveis patologias relacionadas a saúde materno-infantil e influenciará diretamente na adesão e na valorização da gestante a consulta de pré-natal (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

De acordo com o Manual do Pré-natal e Puerpério do Ministério da Saúde (2006), é de suma importância a realização do pré-natal no cuidado materno-infantil, pois através do mesmo a gestante será acolhida de maneira respeitosa. Momento este em que as gestantes poderão expressar suas preocupações, dúvidas e angústias, a partir disso, a equipe de saúde ficará responsável pelos encaminhamentos posteriores visando a continuidade da assistência integral de maneira interprofissional.

Desse modo, justifica-se a importância de estudar esta temática, a fim de refletirmos a respeito do cenário atual frente a importância da assistência ao pré-natal de forma qualificada e humanizada para com o cuidado materno-infantil, visando superar o modelo biomédico e manter um cuidado de qualidade, este que atualmente é um dos maiores desafios e objetivos da saúde no Brasil. É imprescindível olharmos o período gravídico, com respeito,

amor e carinho para com a mulher e o recém-nascido, visto que estes são considerados sujeitos de direitos.

Espera-se com este estudo contribuir, a fim de que os profissionais enfermeiros reflitam sobre a importância da assistência qualificada durante a realização do pré-natal, por meio do cuidado materno-infantil. Assim o presente estudo objetivou identificar na literatura científica as publicações existentes acerca da importância do pré-natal no cuidado materno-infantil.

2. METODOLOGIA

A pesquisa narrativa constitui-se, fundamentalmente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de periódicos impressos e/ou eletrônicos na interpretação e análise crítica pessoal do autor. As revisões narrativas podem contribuir no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando na obtenção e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

O presente estudo foi realizado no período de Julho de 2021 por meio de uma pesquisa bibliográfica narrativa com abordagem descritiva exploratória. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da seguinte *delimitação do problema* a ser estudado: *“Quais as publicações existentes, com evidências científicas, acerca da importância do pré-natal no cuidado materno-infantil?”*. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências, por meio dos seguintes descritores: atenção primária em saúde, saúde da mulher, pré-natal, através do operador boleado “AND”.

Definiu-se como critérios de inclusão para esse estudo: artigos completos, em língua portuguesa, publicados em periódicos nos últimos cinco anos. Foram excluídos: teses, dissertações, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, bem como manuais ministeriais.

Após o levantamento preliminar foram encontradas 53 produções na base de dados. Todos resumos dos artigos selecionados foram lidos na íntegra. Nesta etapa, foram excluídos os artigos que não satisfaziam os critérios de inclusão referidos ou que tratavam de objetivos não relacionados à

pesquisa. Assim, sete artigos contemplaram a presente proposta para essa revisão narrativa, por meio da categorização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compilar os achados da literatura científica presente nos resultados, elaborou-se um quadro contendo as referências dos artigos, conforme disposto no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1- *Corpus* da pesquisa de revisão bibliográfica da literatura sobre a importância do pré-natal no cuidado materno-infantil. Santa Maria, RS – 2021.

A1	VIDAL, I. V. <i>et al.</i> Programa Mais Médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da estratégia de saúde da família. Rev. APS ; 20(3): 403-413, 20/07/2017. Acessos em 20 de julho de 2021.
A2	DUARTE, H.S.J; MAMEDE, M.V. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. Cienc. enferm;19(1):117-129, 2013. acessos em 20 de julho de 2021.
A3	TAVARES, D. S. <i>et al.</i> Construção e validação de um histórico de Enfermagem para consulta pré-natal. Enferm. foco (Brasília); 10(7): 35-42, dez. 2019. acessos em 20 de julho de 2021. acessos em 20 de julho de 2021.
A4	RODRIGUES, A.F.M <i>et al.</i> Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência às gestantes: revisão integrativa. acessos em 20 de julho de 2021.
A5	VALE , D. P. <i>et al.</i> Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. Rev. gaúch. enferm;40: e20180211, 2019. Acessos em 20 de julho de 2021.
A6	SILVA, L. A. <i>et al.</i> A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. Rev. pesqui. cuid. fundam. 10(4): 1014-1019, out.-dez. 2018. acessos em 20 de julho de 2021.
A7	PEREIRA, D.O. <i>et al.</i> Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré- natal e complicações na saúde materno-infantil. Rev. Ciênc. Plur; 3(3): 2-15, 2017. acessos em 20 de julho de 2021.

Para apresentação dos principais resultados encontrados e a discussão dos mesmos, foram elaboradas duas categorias de análise: “A importância do acompanhamento do Pré-Natal” e “Humanização na assistência no Pré-Natal”.

3.1 A importância do acompanhamento do Pré-Natal

No Brasil, é reconhecida a importância de ter um acompanhamento abrangente no pré-natal, que inclua não só as questões biológicas, mas, também, outros aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil. De acordo com o Manual do Pré-natal e Puerpério do Ministério da Saúde a realização do pré-natal no cuidado materno-infantil é de grande valia, pois através do mesmo a gestante será acolhida de maneira integral (LEAL *et al.*, 2020).

O pré-natal, segundo o Caderno de Atenção Básica nº 32, deve iniciar assim que a mulher descobre que está grávida. Este recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro). O ideal é que a primeira consulta ocorra no primeiro trimestre e até a 34ª semana, sejam realizadas as consultas mensais. Entre a 34ª e 38ª semanas, o recomendado seria uma consulta a cada duas semanas e, a partir da 38ª semana, as consultas devem ocorrer toda a semana até o parto, que geralmente ocorre entre 40ª e 42 semanas (BRASIL, 2013).

O início precoce da assistência ao pré-natal é de suma importância, especialmente para detectar precocemente gestações consideradas de alto risco. Além disso, propicia uma estimativa da idade gestacional mais precisa, com melhor monitoramento do crescimento fetal. Também permite o acesso a métodos diagnósticos para patologias como hipertensão arterial, diabetes, anemia, infecção pela sífilis e pelo HIV. Possibilitando assim intervenções mais precoces, evitando prejuízos para a saúde da materna e infantil (A 01).

Segundo Oliveira *et al* (2018), para um melhor acompanhamento da saúde da mãe e de seu bebê durante o pré-natal, é importante seguir o Protocolo de Pré-Natal do Ministério da Saúde. O mesmo destaca a importância da realização de pelo menos um exame ginecológico, exames laboratoriais, uso de suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico. Garantir

também a gestante o acesso as vacinas antitetânica e Hepatite B, bem como a realização de pelo menos um atendimento odontológico. É importante também realizar a busca ativa das gestantes faltosas e avaliar o risco gestacional, orientar e promover o aleitamento materno e também os cuidados com o recém-nascido.

O artigo A1 e A2, destacam que a assistência do pré-natal, deverá ser qualificada e baseada nas ações preconizadas pela Rede Cegonha, proporcionando a gestante um atendimento adequado durante a gravidez, o trabalho de parto, o parto e o período pós-parto. A gestante e sua família devem receber o cuidado não apenas centrado em procedimentos clínicos, mas tendo em vista um conjunto de ações. Ações que proporcionem à promoção da saúde, por meio da educação em saúde, do acolhimento e do vínculo de confiança.

A atenção qualificada durante as consultas, podem evitar importantes desfechos negativos para a mãe e seu bebe, como complicações obstétricas, retardo no crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e prematuridade. Esta qualificação do atendimento, contribui para a diminuição da mortalidade materna e infantil. Portanto, acredita-se que a atenção qualificada no pré-natal é essencial para redução da morbidade e mortalidade materna (A 02).

Acredita-se que a procura das gestantes a assistência do pré-natal com qualidade, ocorre devido as mesmas apresentarem-se cada dia mais conscientes da importância deste atendimento. E para a diminuição dos elevados índices de mortalidade materno-fetal, preconizando uma assistência de qualidade humanitária (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Para manter a qualidade da assistência, os artigos A2 e A3 apontam como necessário, o preenchimento correto da caderneta da gestante e de seu prontuário, mantendo os mesmos registros para assim acompanhar a evolução da gestação. A caderneta da gestante torna-se uma poderosa ferramenta para o cuidado, planejamento e orientações a serem desenvolvidas durante o período gestacional.

Assim, a caderneta da gestante configura-se como sendo uma fonte primária de informação sobre os cuidados prestados durante a assistência do pré-natal. Na mesma deve constar todas as intervenções e procedimentos realizados com a gestante. A caderneta é considerada um documento cujo o

seu uso é obrigatório nos locais de acompanhamento gestacional e que deve ser mantida sempre atualizada. PN 06

Sabe-se que a utilização correta da caderneta pela gestante e também pelos profissionais da saúde, propicia a identificação precoce de doenças que podem ser prevenidas e auxiliar no tratamento de doenças já existentes. Ainda, evita a repetição desnecessária de exames laboratoriais ou ultrassonográficos e assim permitirá tomada de decisão mais adequadas a depender do quadro clínico da gestante PN 06

3.2 Humanização da assistência no Pré-Natal

O termo humanização é utilizado para indicar, uma forma de cuidado mais atenta, tanto para a assistência quanto para com os usuários do sistema de saúde. O Ministério da Saúde define humanização, como sendo a valorização dos diferentes sujeitos, usuários, trabalhadores e gestores da saúde. (CONCEIÇÃO; LAGO; LIMA, 2019).

Os artigos A4, A5, A6 e A7 destacam os aspectos que justificam e demonstram a importância da realização do pré-natal e que o mesmo aconteça de forma integral e complementar através de uma equipe qualificada que prioriza a humanização da assistência ao pré-natal. A assistência humanizada no pré-natal tem como objetivo, garantir a grávida uma gestação saudável, bem como um parto seguro, reduzindo assim os índices de morbimortalidade materna e fetal. (CONCEIÇÃO; LAGO; LIMA, 2019).

Assim destaca-se o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) que tem como prioridade aperfeiçoar a qualidade do acompanhamento do pré-natal, do parto ao puerpério às gestantes e ao neonato. E também propiciar a melhoria do acesso, a cobertura as gestantes e a qualidade do pré-natal. Para o monitoramento do PHPN, desenvolveu-se o Sistema de Informação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL), sistema este essencial para o acompanhamento das gestantes. (ALBUQUERQUE; LIMA, 2020).

Juntamente com o PHPN, a Rede Cegonha instituída pela Portaria 1.459 de 24 de junho de 2011, apresenta o importante papel de qualificar as redes de Atenção Materno-Infantil e reduzir a taxa de morbimortalidade materno-infantil.

Esta é uma rede de cuidados que visa assegurar a gestante um atendimento mais humanizado, durante o período gravídico, parto e puerpério. (SOUZA; TORES; SÁ, 2016).

Dessa maneira o atendimento humanizado não deve ater-se mais ao modelo biomédico, mecanicista e reducionista como citam os artigos A6 e A7. Duarte e Andrade (2016), pontuam que a assistência à mulher em período gravídico, não deve ser restrito aos modelos biomédicos, afinal a gestante deve ser atendida em sua integralidade.

Para Tsunehiro *et al* (2018), o olhar integral e a assistência humanizada são consideradas estratégias importantes para a melhoria da qualidade da assistência e para estimular assim a adesão das gestantes as consultas de pré-natal. A assistência baseada na humanização, na integralidade, qualidade e vínculo da gestante para com a equipe de saúde, proporciona o aumento da adesão destas ao pré-natal.

Albuquerque, Lima (2020) pontua que a adesão das gestantes ocorre devido a relação entre as informações que as mesmas recebem durante as consultas e a compreensão das mesmas. Os artigos A5, A6 e A7 mencionam o quão importante é ficar claro para a gestante durante o pré-natal, as informações recebidas.

A adesão ao pré-natal ocorre a partir de condutas acolhedoras, e também do fácil acesso aos serviços de saúde de qualidade. Porém observa-se que a dificuldade ao acesso, ocorre muitas vezes devido a limitação de senhas distribuídas nos serviços de saúde. Desta maneira a adesão ao pré-natal, torna-se prejudicada (SILVA; ANDRADE *et al.*; 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de pré-natal oportuniza momentos voltados para a promoção da saúde, prevenção e orientação à gestante, devendo ser realizada de maneira integral, pautada na assistência humanizada e qualificada. Com base nos estudos citados neste trabalho, a literatura tem ressaltado a importância da realização e do acompanhamento do pré-natal. Tendo em vista que o mesmo

proporciona o desenvolvimento adequado da grávida em seu período gestacional.

Assim destaca-se também o preenchimento adequado da caderneta da gestante durante a consulta de pré-natal, a mesma apresenta-se como um importante instrumento que contém informações sobre o histórico de saúde da gestante. Bem como o que ocorreu durante seu pré-natal a partir disso, é possível não só otimizar a oferta de cuidados durante as consultas, mas também contribuir para a redução da morbimortalidade materno-infantil.

Então, dentre outros investimentos é fundamental que os profissionais da área da saúde reflitam sobre a assistência prestada durante a realização do pré-natal, na atenção primária. E que as suas ações durante as consultas sejam pautadas em evidências científicas e que beneficiem a saúde materno-infantil.

Sendo assim, a partir da literatura científica encontrada, é possível afirmar que o pré-natal possui grande influência no cuidado materno-infantil e também no desenvolvimento fetal. Além de, fomentar a importância da atenção básica, que é o pilar no fortalecimento de ações estratégicas para a criação do vínculo da gestante com a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. A.; LIMA, B. R. B. M. Implementação das práticas obstétricas preconizadas pelo programa de humanização no pré natal e nascimento em uma maternidade de risco habitual do interior de PE. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1422-1436, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; **Pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada– manual técnico**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5 Brasília – DF 2006. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual.>> Acessado em 25 de Julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica nº 32**. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasil, DF, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf> Acessado em 20 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS e a Rede Cegonha**. Brasil, DF, 2011. Disponível em:<<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/>>. Acessado em 25 de Julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto. Humanização no Pré-natal e nascimento**. Brasília – DF 2002. Disponível em:<<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf> > Acessado em 22 de Julho de 2021.

CONCEIÇÃO, S. L ; LAGO, M. J; LIMA, A. T. Pré-Natal humanizado no SUS: ações de enfermagem. **DisciplinarumScientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 20, n. 2, p. 269-280, 2019.

LEAL M.C; ESTEVES P. A.P; VIELLAS, E. F; DOMINGUES R. M. S. M; GAMA, S. G. N. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **RevSaude Publica**. 54:8; 2020.

LIMA, F. M. S; LEANDRO, C. C. G. B ; BEZERRA, M. M. M. A importância do registro do acompanhamento do período gestacional para a neonatologia. Id on Line **Rev.Mult.Psic.**, vol.14, n.52, p. 332-343, 2020.

OLIVEIRA, E.C; BARBOSA,S.M; MELO,S.E.P.A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros.**Revista CientíficaFacMais**, Volume. VII, Número 3, 2016.

OLIVEIRA, B. C. D; BRITO, S. S; GIOTTO, A. C. Percepção das gestantes sobre o pré-natal. **RevInicCient** Ext.96-104; 2018.

ROCHA, C. A; ANDRADE, G. S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Abril;6(1):30-41; 2017.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** , São Paulo, v. 20, n. 2, pág. v-vi, junho de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>.

SILVA, M. Z. N; ANDRADE, A. B; BOSI, M. L. M. **Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica**. Saúde Debate. 38(103):805-16.2014.

SOUZA, A. H; SILVA K. S; TORES, K. D. P ; SÁ, S. P. C. Tecnologias do Cuidado e Humanização do pré -natal na atenção básica. São Paulo: **Revista Recien**. 6(18):76-84, 2016.

TOMASI, E *et. al*. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**; 33(3):e0019

5815.2017; Disponível em < <https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkbxmhTTFJsNm/?format=pdf&lang=pt>>.

TSUNECHIRO, M.A. et al. Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 18 (4): 781-790 out. / dez., 2018.